

(transcrição)

Maio de 1999

Palavra de Vida

“Quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele”. (Jo 14,21)

No último discurso de Jesus, é o amor que ocupa o centro: o amor do Pai pelo Filho, e o amor a Jesus, que consiste em cumprir os seus mandamentos.

Aqueles que escutavam Jesus não tinham dificuldades em reconhecer nas suas palavras um eco dos Livros sapienciais: “O amor é a observância de suas leis (Sb 6,18) e “facilmente é contemplada (a Sabedoria) por aqueles que a amam” (cf Sb 6,12). E, sobretudo, o “manifestar-se a quem o ama” encontra um paralelo no Antigo Testamento, no livro da Sabedoria 1,2, onde está escrito que o Senhor se manifestará àqueles que acreditam nele.

Ora, o sentido desta Palavra de Vida que propomos é: quem ama o Filho é amado pelo Pai, e é, por sua vez, também amado pelo Filho, que se manifesta a ele.

“Quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele”.

Essa manifestação de Jesus, porém, exige que estejamos no amor.

Não é concebível um cristão que não tenha esse dinamismo, essa carga de amor no coração. Um relógio não funciona, não diz a hora – e deixa de ser um relógio – se estiver com a bateria descarregada. Assim, um cristão que não está sempre na disposição de amar não merece ser chamado de cristão.

Isso porque todos os mandamentos de Jesus se resumem em um único mandamento: o amor a Deus e ao próximo, em quem devemos reconhecer e amar Jesus.

O amor não é mero sentimentalismo: ele se traduz em vida concreta, no serviço aos irmãos – principalmente os que estão ao nosso lado –, começando pelas pequenas coisas, pelos serviços mais humildes.

Diz Charles de Foucauld: “Quando amamos alguém, estamos de verdade nele, estamos nele com o amor, vivemos nele com o amor, não vivemos mais em nós mesmos, somos “desprendidos” de nós mesmos, “saímos de nós mesmos” .

E é por causa desse amor que uma luz abre caminho em nós, a luz de Jesus, segundo a sua promessa: **“Quem me ama... me manifestarei a ele”** (cf. Jo 14,21). O amor é fonte de luz: amando, compreende-se melhor a Deus, que é amor.

E isso faz com que se ame ainda mais e se aprofunde o relacionamento com o próximo.

Essa luz, esse conhecimento amoroso de Deus é, portanto, a marca, a prova do verdadeiro amor. E ela pode ser experimentada de vários modos, porque em cada um de nós ela assume uma cor, uma tonalidade própria. Mas essa luz possui algumas características comuns: ela nos ilumina sobre a vontade de Deus, nos dá paz, serenidade e uma compreensão sempre nova da Palavra de Deus. É uma luz quente que nos estimula a caminhar na estrada da vida de modo cada vez mais rápido e seguro. Quando as sombras da existência tornarem o nosso caminho inseguro e até mesmo quando ficarmos paralisados pela escuridão, essa Palavra do Evangelho nos lembrará que a luz se acende com o amor e que será suficiente um gesto concreto de amor, ainda que pequeno (uma oração, um sorriso, uma palavra), para nos dar a quantidade necessária de luz para seguir adiante.

Quando andamos de bicicleta à noite (nas bicicletas antigas, com dínamo), se pararmos de pedalar, precipitaremos na escuridão; mas se recomeçarmos a pedalar, o dínamo produzirá a energia que vai iluminar o caminho.

O mesmo acontece na nossa vida: é só reativarmos o amor, o amor verdadeiro, aquele que dá sem esperar nada em troca, para que se reacenda em nós a fé e a esperança.

Chiara Lubich